

.....

Espiritualidade. A mesma palavra me mostra a principal orientação da apresentação do Apóstolo Paulo “os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito.” “φρονούσιν, οἱ δὲ κατὰ πνεῦμα τὰ τοῦ πνεύματος.” (Rom 8:5) e “Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus”., Mat. 22:21 e

No pouco tempo que tenho à disposição vou tentar dar a minha opinião como um Cristão Ortodoxo, em ponto de vista Cristão, baseada nas Santas escrituras, da forma mais abrangente possível.

A espiritualidade é um grande capítulo. Um capítulo que nunca termina, porque é o percurso do homem, de cada ser humano, da toda humanidade ao longo dos tempos.

É a parte espiritual de nossa existência que se torna e é psicossomática, ou seja, o que somos. É uma questão ao mesmo tempo hipostática e ontológica e soteriológica (salvadora).

No nosso mundo simples, mas também no científico, existe uma grande dificuldade ou mesmo confusão, em definir e conceituar as palavras que usamos e o que construímos sobre elas.

Por exemplo, o que é Espírito. Eles o definem como a respiração, o ser, a alma, as funções mentais, o ser mental e moral em oposição à carne e à matéria, a mente, suas faculdades, inteligência, percepção, julgamento correto, que é intangível e imperceptível aos sentidos.

Dickinson (1975) que considerou a espiritualidade como o oposto do biológico e mecânico salientando que é muito difícil tentar provar se a espiritualidade existe ou não.

A teoria de **Newman** (1986) reconhece a natureza crítica da luta pela autoconsciência que permite ao indivíduo ir além do eu físico para a consciência última.

Yawer e John (2001) citando a definição específica enfatizam que quando nos referimos à realidade, estamos falando essencialmente sobre as maneiras pelas quais as pessoas cumprem o que consideram ser o propósito de suas vidas.

A definição de **Sulmasi** (2002) se move mais ou menos no mesmo contexto, dizendo que a espiritualidade é a maneira pela qual as pessoas entendem suas vidas levando em consideração o significado último da vida e os valores. Ele também observa que a espiritualidade é muitas vezes igualada e confundida com a crença religiosa.

Miller acredita que a espiritualidade é a qualidade básica ou inata que existe em todas as pessoas e inclui uma crença em algo maior do que si mesmo e uma crença que afirma positivamente a vida.

Como o homem contemporâneo deste mundo descreve e trata a Espiritualidade?

“Espiritualidade” tornou-se uma palavra da moda em nossa cultura.

O que significa “espiritualidade”? Significa muitas coisas diferentes em nossas culturas ocidentais – tudo, ao que parece, desde a consciência de algo maior do que nós mesmos (independentemente de quem ou ao que isso se refere), até ser compassivo, atento, defender os direitos dos animais e da natureza, (até mesmo) ser um vegetariano!!!

Há, portanto, "espiritualidade" para todos no "basquete da Nova Era", como nossa era foi chamada em clima de euforia: "espiritualidade" para as classes sociais atrasadas econômica e educacionalmente, "espiritualidade" também para os favorecidos e afortunados do mundo e da prosperidade econômica doméstica, a "elite", como a sociologia os chama. "Espiritualidade" para as idades mais avançadas que se aproximam do fim trágico da nossa perecível existência e procuram formas de exorcizá-la.

A característica dominante da "espiritualidade" dos nossos dias, porém, é a sua inserção no jogo e nas regras da economia e do mercado. A "espiritualidade" hoje é um produto, como tudo. Produzido de acordo com as necessidades do “mercado da espiritualidade”, entra em distribuição e circulação, como toda mercadoria. É comprado e consumido. De repente, é uma “espiritualidade sem espírito”, mas com um fundamento econômico, segundo o “espírito da época”, como referimos. Uma olhada superficial nas colunas de jornais e revistas de estilo de vida nos informará sobre as "receitas para a felicidade" e alívio do fardo de lidar com a vida pessoal, sem restrições, e lidar livremente com a vida.

A espiritualidade se traduz de maneira diferente de pessoa para pessoa. A Religião e a Fé podem fazer parte da espiritualidade de uma pessoa, mas nem sempre ela está totalmente ligada à Religião e à fé. Todos têm a necessidade de encontrar suas necessidades espirituais durante a vida, quer acreditem em uma religião ou não. Entre as necessidades espirituais distinguimos:

A necessidade de significado e propósito na vida.

A necessidade de amar e ser amado.

A necessidade de sentir um sentimento de pertencimento.

A necessidade de sentir esperança, paz e gratidão.

Contribuição comprovada para a melhoria das necessidades cardiovasculares (redução da pressão arterial, etc.)

Aumentar e garantir a qualidade de vida

Cada pessoa tenta de maneira diferente encontrar suas próprias necessidades espirituais. Uns vão à Igreja, rezam, outros vão a espetáculos de teatro, museus, outros desfrutam de passeios na natureza, na montanha ou no mar. Alguns ainda tentam, por meio de uma combinação de todas ou algumas dessas atividades, encontrar sua espiritualidade.

O termo "Espiritualidade" é difícil de definir, e a extensão do assunto é tão vasta e variada em seus muitos aspectos que dificilmente pode ser colocada em tantas palavras.

Basta dizer que trata das realidades imutáveis e eternas da vida - os princípios vivos que animam toda a criação.

A busca pelo "Espírito" e pelas "Leis da Espiritualidade", sempre esteve no coração do homem desde o despertar da sua consciência, mas, apesar de toda a sua antiguidade de cabelos brancos, o assunto mantém todo o seu frescor como nunca antes, e continuará a contê-lo.

O Espírito, a alma, é a chama vivificante no homem, na qual a luz e a vida vivem e existem, e não é surpreendente que em todos os países e em todas as épocas, os líderes do pensamento espiritual - os sábios e hierofantes, santos e ascetas - tentaram resolver o mistério da vida.

Quem, como é, qual a composição que adquire a espiritualidade Psíquico, Carnal e Espiritual. (Ψυχικός, Σαρκικός και Πνευματικός), guiados pela carne ou pelo Espírito?

Na Bíblia, muitas vezes nos deparamos com algumas palavras que, se não estivermos familiarizados com a terminologia Cristã, podemos interpretá-las mal. Examinaremos três dessas palavras neste estudo.

Os conceitos " psíquico " ou "carnal", e "espiritual"

Alguns, quando veem estas palavras na Bíblia, pensam que estão se referindo a “elementos” constitutivos de alguém. Mas um olhar mais atento nos ajuda a entender seu verdadeiro significado. Mas primeiro vejamos uma passagem da Bíblia Sagrada, onde o apóstolo Paulo diz algumas palavras muito informativas:

Nós lemos: " 12. Ora, nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o Espírito que vem de Deus, que nos dá a conhecer as graças que Deus nos prodigalizou 13. e que pregamos numa linguagem que nos foi ensinada não pela sabedoria humana, mas pelo Espírito, que exprime as coisas espirituais em termos espirituais.14. Mas o homem psíquico (GR) (natural PR) não aceita as coisas do Espírito de Deus, pois para ele são loucuras. Nem as pode compreender, porque é pelo Espírito que se devem ponderar. 15. O homem espiritual, ao contrário, julga todas as coisas e não é julgado por ninguém. 16. Por que quem conheceu o pensamento do Senhor, se abalará a instruí-lo? Nós, porém, temos o pensamento de Cristo.

(Cap.3) 1. A vós, irmãos, não vos pude falar como a homens espirituais, mas como a carnis, como a criancinhas em Cristo. 2. Eu vos dei leite a beber, e não alimento sólido que ainda não podíeis suportar. Nem ainda agora o podeis, porque ainda sois carnis. 3. Com efeito, enquanto houver entre vós ciúmes e contendas, não será porque sois carnis e procedeis de um modo totalmente humano? 4. Quando, entre vós, um diz: “Eu sou de Paulo” – e outro –: “Eu, de Apolo” –, não é isso um modo de pensar totalmente carnal (GR) (humano PR)?” (1 Cor. 2: 12-3: 4).

Da passagem acima, três coisas são imediatamente aparentes:

1. **Espiritual** é aquele que tem o Espírito de Deus, e recebe e compreende as coisas espirituais.

2. **Psíquico** é aquele que não aceita as coisas espirituais, ou seja, o oposto do Espiritual.

3. **Carnal** é a criança espiritual, e é um termo idêntico à palavra: "psíquico".

Em Judas 19, ele diz algo semelhante ao que vimos: "psíquico, não tendo o Espírito".

Vejamos agora, uma forma mais demonstrativa, como o Espiritual difere do homem Carnal ou Mental.

Existem dificuldades em muitas traduções do Novo Testamento do texto grego original para outras línguas. Como por exemplo nos significados e uso das palavras: (em Port. da Bíblia Ave Maria)

Psíquico, Carnal e Espiritual

Ψυχικός, Σαρκικός και Πνευματικός (Psychikós, Sarkikós Pnevmatikós)

Σαρκικός-Σάρκινος (Sakikós- Sárkinos)

"5. Os que vivem segundo a carne gostam do que é carnal; os que vivem segundo o espírito apreciam as coisas que são do espírito. 6. Ora, a aspiração da carne é a morte, enquanto a aspiração do espírito é a vida e a paz. 7. Porque o desejo da carne é hostil a Deus, pois a carne não se submete à Lei de Deus, e nem o pode. 8. Os que vivem segundo a carne não podem agradar a Deus. 9. Vós, porém, não viveis segundo a carne, mas segundo o espírito, se realmente o Espírito de Deus habita em vós. Se alguém não possui o Espírito de Cristo, este não é dele. "

Da mesma forma, o Apóstolo Paulo diz:

" 44. semeado corpo psíquico (GR) animal (PR), ressuscita corpo espiritual. Se há um corpo psíquico (GR) animal (PR), também há um corpo espiritual. 46. Mas não é o espiritual que vem primeiro, e sim o psíquico (GR) animal (PR); o espiritual vem depois. " (1 Cor 15:44,46).

Aqui o Apóstolo Paulo fala dos corpos ressurretos. Então ele diz que o corpo que o homem tem na presente idade perecível, vive e trabalha com os poderes biológicos da psique (alma). Mas o corpo ressurreto funcionará com as leis e poderes do Espírito Santo. É por isso que é chamado: "espiritual", em oposição a "psíquico".

Ψυχικός não é psíquico? Paulo se refere ao Espírito como pneumáticos.

Mas a palavra: " σαρκικό sarkikó carnal" significa uma coisa, e a palavra "σάρκινο sárkino carnal" significa outra. Vejamos um versículo: "Eu sou (σαρκικός sarkikós) carnal, sujeito ao pecado" (Rom.7:14). O Apóstolo Paulo, que diz essas coisas, era certamente Espiritual. Ele não era " (σαρκικός sarkikós) carnal". Mas foi "(σάρκινο sárkino) carnal". Ou seja, consistia em carne. Ele não está falando aqui de impulsos, mas de sua natureza biológica perecível. Expressão semelhante também se encontra em 2 Cor.3:3: " 3. Não há dúvida de que vós sois uma carta de Cristo, redigida por nosso ministério e escrita, não com tinta, mas com o Espírito de Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de σαρκίνας carne, isto é, em vossos corações. ".

Em 1 Cor.9:11: " 11. Se entre vós semeamos bens espirituais, será, porventura, demasiada exigência colhermos de vossos σαρκικά (GR) bens materiais(PR)? ".

"Σαρκικός carnal" é uma coisa, e "segundo a σάρκα carne" é outra, indicando "o tipo" ou "a qualidade". É claro que Cristo foi o portador por excelência do Espírito Santo, e ele não foi carregado pela σάρκα carne de forma alguma. Mas NÓS, o povo, o conhecemos "na σάρκα carne", isto é, por sua carne que vimos, e não por sua natureza Divina, que não vimos. Ele mesmo não viveu como "σαρκικός carnal", mas como espiritual.

Temos versículos do seguinte tipo: " 3. Porque, ainda que vivamos εν σαρκί na carne, não militamos segundo a carne." (2 Cor. 10:3).

Notamos que aqui fica claro que vivemos na carne, mas não vivemos segundo os impulsos da carne. Os versos: " os quais não proclamam Jesus Cristo que se encarnou" (Bíblia Ave Maria) “.. ἐρχόμενον ἐν σαρκί· aqueles que não confessam que Jesus Cristo veio em carne" (2 João 7). Aqui, mostra a qualidade do Cristo "em carne", mas sem fazer um confronto com o Espírito. E sem esse confronto, não há uso indevido da frase: "na carne".

As palavras: "σαρκικός" e "ψυχικός" “carnal” e “psíquico” significam o homem que vive e é atraído pelas necessidades biológicas da carne, e se opõem ao Espírito Santo. Pelo contrário, "espiritual", é aquele que tem e é trazido à sua vida pelo Espírito Santo.

.....

Para falar sobre a Espiritualidade e Religião.

Quer alguém acredite ou não em Deus, no paraíso, na reencarnação, no nirvana ou em algum outro destino, os humanos são seres espirituais universalmente. Quer se tente ou não separar o indivíduo em corpo e espírito ou mente, espírito, corpo e alma, as pessoas são unânimes no fato de que há mais do que as partes físicas do corpo. A maioria das religiões do mundo ensina sobre o espírito humano. Embora as definições variem, "espiritual" aponta para aqueles valores humanos superiores, que nos tornam únicos entre os habitantes deste planeta e que nos levam além de nós mesmos para um relacionamento com a transcendência.

Vou ignorar por ora as teorias religiosas de várias religiões, como Taoísmo, Confucionismo, Budismo, Hinduísmo, Islã, e as religiões Africanas.

Vou me referir à Espiritualidade Cristão.

A versão mais antiga da espiritualidade é que o homem pode controlar seus impulsos, suas emoções, seus desejos. Assim, a pessoa que não se irrita tem o direito de ser chamada, segundo esta versão, de "pessoa espiritual", ou a pessoa que não tem desejos carnis intensos, ou os domou, é chamada de "pessoa espiritual".

Chamaríamos esse tipo de espiritualidade de "moralista". E isso porque todo o interesse reside na moralidade, tal como é compreendida a partir de critérios externos. A versão acima da espiritualidade também poderia ser chamada de "puritana" (da palavra latina puros). Essa atitude é provocada pelo corpo humano que possui pulsões e desejos, incapaz de considerar que o corpo pode participar da espiritualidade.

Outro tipo de espiritualidade é a chamada "**espiritualidade psicológica**". Esse tipo prioriza a experiência psicológica, o que a pessoa sente e o que ela sente psicologicamente - ou seja, se o que ela sente está bem, então espiritualmente ela está no bom caminho, ela está perto de Deus, se ela se sente mal, ela está longe de Deus. E, de fato, perto de Deus há alegria, enquanto, ao contrário, longe de Deus há miséria. Mas não existe apenas alegria verdadeira, mas também alegria "psicológica", alegria como ilusão, como delírio.

Um exemplo de tal experiência psicológica é refletido no que muitas vezes ouvimos algumas pessoas dizer: "Às vezes vou à igreja para me acalmar". Essa calma é um sentimento de textura psicológica. No entanto, é apenas um amortecedor, o primeiro passo sobre o qual a verdadeira espiritualidade deve ser construída mais tarde. Infelizmente, muitos de nós continuamos presos nessa proteção.

Além das formas externas, é uma espiritualidade que fica aquém do amor, que enfatiza como a pessoa sente e não como ela se posiciona em relação ao próximo. É uma espiritualidade que não hesitaríamos em chamar de "egocêntrica", que faz dela um meio para realizar suas buscas pessoais e obter a ilusão do "homem espiritual".

Além destes, o estado de Espiritualidade é um assunto muito mais profundo.

A espiritualidade na perspectiva Ortodoxa tem um **caráter ontológico**. Isso significa que abrange o homem inteiro em sua integridade, não deixando nada fora de seu caminho para Deus - nem suas emoções, nem seus desejos, nem seu corpo. E ele os abraça a todos com amor e carinho, e vê neles o selo do amor e da sabedoria de Deus.

O meio necessário para alcançar o fim desejado é a comunhão de amor com os outros. Se alguém foge dessa ordem, desse raciocínio, encontra fenômenos trágicos.

.....

As características de qualquer espiritualidade, que cada pessoa possui, são aquelas que declaram a singularidade da pessoa, e a sua particularidade.

Vaidade, arrogância, egoísmo, vaidade, a busca pela glória, egoísmo, orgulho, iniciativa, farisaísmo, egoísmo, clientelismo, não estão contidos em nenhuma forma de espiritualidade.

Se falamos sobre esse tipo de espiritualidade, estamos no reino fantasioso, em fantasia e ilusão.

O que é fantasia, é um algo que não existe. É mentira, e o chefe das mentiras é o diabo, em oposição à verdade, que é Deus.

Nosso propósito é aprender a verdade "**e a verdade nos libertará**". Partindo da nossa própria verdade. A verdade pessoal. De quem eu realmente sou.

.....

Quando falamos de espiritualidade Cristã, queremos dizer que o homem Cristão é chamado a acrescentar à sua existência uma terceira Hipóstase, corpo, alma e Espírito de Deus para se tornar um homem completo e isso se consegue através da purificação,

arrependimento, humildade, fé, esperança, amor e a Santa Comunhão, que completa tudo.

.....

Espiritualidade significa a atividade cotidiana da vida em comunhão com Deus. O termo espiritualidade refere-se não apenas à atividade do espírito do homem, sua mente, coração e alma, mas também se refere a toda a vida do homem inspirada e guiada pelo Espírito de Deus.

Todo ato de um Cristão deve ser um ato espiritual. Todo pensamento deve ser espiritual, toda palavra, toda ação, toda atividade do corpo, toda ação da pessoa. Isso significa que tudo o que uma pessoa pensa, diz e faz deve ser inspirado e guiado pelo Espírito Santo para que a vontade de Deus Pai seja cumprida conforme revelada e ensinada por Jesus Cristo, o Filho de Deus.

“Tudo o que fizerem, façam para a glória de Deus” (1 Cor.10.31), é o significado e a substância da vida para um ser humano. É deste “fazer” que trata a espiritualidade Cristã

A Teologia não é uma função contemplativa autônoma para a compreensão, desenvolvimento e formulação das verdades da Revelação, mas está intimamente ligada à espiritualidade da experiência espiritual e à vida da Igreja. De fato, tal é a relação entre Teologia e Espiritualidade, que não podemos entender uma independentemente da outra. São dois aspectos de uma mesma coisa que a nova realidade em Cristo expressa na história. Em particular, poderíamos dizer que é a expressão teórica, assim como a experiência prática.

Os elementos-chave da espiritualidade são definidos. Uma pessoa espiritual é alguém que se tornou morada do Espírito Santo.

“A essência da espiritualidade reside em seus efeitos terapêuticos. Cura as enfermidades da pessoa... O que se cura em primeiro lugar é o coração da pessoa, que é o centro de todo o seu ser”.

Ao longo de todo o caminho do homem, desde seu estado caído até a união com Deus, a graça Divina o ajuda a vencer a corrupção, depois a superar a si mesmo e, finalmente, ela mostra Deus a ele. O efeito da Graça é “estabelecer os poderes internos da alma e do corpo, ... em conformidade com sua natureza”. [St. Gregório Palamas].

A salvação não é apenas um processo, mas, quando dividida, pode ser dividida em três estágios distintos: **purificação, iluminação e união** (Santificação). Além disso, cada estágio corresponde a um dos três níveis do ser: corpo, alma e espírito

Respondendo às exortações do Apóstolo Paulo para "**andar em espírito**" **πνεύματι περιπατεῖτε** e "**andar em espírito**" (**Πνεύματι ἄγεσθε** =ser conduzidos) (Gál. 5:16,18). Assim se formou a espiritualidade Cristão.

A espiritualidade Cristã, é a comunhão do homem fiel com o Deus Triuno.

É uma profunda e rica experiência e testemunho de vida, que une harmoniosamente o presente e o futuro. Tem uma perspectiva escatológica, mas ao

mesmo tempo plena consciência do estado atual do mundo» e pede pelo homem e pela sua salvação.

As buscas existenciais são enxertadas tanto no trabalho quanto na vida cotidiana. Elas existem, são seus demônios, algo que você tem que enfrentar, algo que você evita.

É a sua cruz, é a parte de você que cabe no ambiente de trabalho. Em certas instituições, como as eclesiais, educativas, vocês lidam com a reflexão humana e, assim, têm a oportunidade de tocá-los, de continuar o trabalho (ergasia) que realizam pessoalmente a nível quotidiano.

Por meio da programação, você tem a capacidade de praticar a "submissão" ao segui-la.

Mas, mesmo reagir, tem outro valor distinto e importante. Ambas as situações requerem automonitoramento. Observação.

Observando a nós mesmos, nossas reações e ações.

Se adoecemos, nossa convivência com os outros é o que faz da sociedade uma sociedade doente.

O mesmo é verdade em uma família e em um relacionamento.

Se queremos saber o que somos, quem somos, isso representa dor. Temos que enfrentar nosso ambiente, aqueles que nos fizeram e estão nos fazendo do jeito que somos. E isso dói.

É doloroso encarar o espelho.

O homem é um mistério e, para revelá-lo, você deve se compor com o Grande Mistério.

A espiritualidade Cristã é produzida pela sinergia do Espírito Santo com o homem em seu livre arbítrio.

É assim que você cura e, sabendo disso, podemos agora passar a fornecer a prevenção - autoproteção.

Existem diferentes tipos e substâncias de energias. Energias que nós criamos, energias físicas da natureza, energias que gerenciam o nosso ambiente social, energias malignas, todas corruptas, as que vêm de seres em corrupção. Todas estas desempenham um papel importante em nossa vida espiritual.

Por isso que em nossa evolução espiritual, nunca podemos atingir um grau de perfeição. No campo deste trabalho para a plenitude, não somos nós que podemos conquistar. A nosso imperfeição e as forças externas nos superam.

É o Espírito Santo quem completa e perfecciona tudo em nós.

As energias incriadas (Divinas) de Deus que são sentidas e visíveis para nós. As Energias Divinas, incriadas de Deus que se manifestam aos homens ligados a Ele. São as Energias da Divina Graça.

No pensamento Cristão Ocidental formal não há realmente nenhuma base Teológica para o encontro direto com Deus nesta vida, exceto por meio de “intermediários” ou “entidades” (criados) – como seres Angélicos, ou por meio da Revelação de Deus nas Escrituras. Tradicionalmente, não existe qualquer possibilidade de uma conexão direta entre Deus e o homem, por meio da qual o homem possa “contemplar” Deus diretamente.

No Oriente Cristão, ao contrário, o espírito Teológico adota uma abordagem decididamente diferente. A sede da Imagem de Deus não é pensada no raciocínio ou faculdade intelectual do ser humano, mas sim no “**Nous**”, às vezes traduzido incorretamente como “Mente”, mas no Oriente entendido como “coração”. Este não é necessariamente o “coração” físico, mas o centro do ser do homem.

São Basílio escreve: “As Energias são várias, e a essência é simples, mas dizemos que conhecemos (...) Deus por Suas energias, mas não tentemos nos aproximar de Sua essência. Suas energias descem até nós, mas Sua essência permanece fora de nosso alcance.” A metáfora frequentemente usada para descrever a distinção entre “essência” e “energias” é o sol (Essência) e seus raios (Energias).

A espiritualidade Ortodoxa como o caminho, a verdade e a vida, é oferecida a cada pessoa, que a aceita ou rejeita, fazendo bom ou mau uso do dom inestimável e Divino da liberdade.

Na saúde. As necessidades espirituais combinadas com doenças com risco de vida, o que fazer neste caso? Ser diagnosticado com uma doença com risco de vida muitas vezes aproxima os pacientes de questões que nunca teriam sido consideradas em outras circunstâncias da vida. Estas são questões de vida, morte, luto.

Algumas pessoas que sofreram desse tipo de doença podem chegar mais perto desse tipo de busca pelo sentido da vida, talvez mais do que qualquer momento de sua vida. O tratamento de apoio espiritual pode ajudar significativamente uma pessoa que chega a tal situação. As buscas espirituais estão intimamente relacionadas às necessidades físicas, emocionais e sociais. Esses pacientes devem ser encorajados a comunicar como se sentem, o que sentem.

Nas Instituições, a Espiritualidade está sendo testada.

O homem, na sua própria vida e na sua convivência com os outros seres é um atleta. Na sociedade, no convívio, na família, no trabalho, nas diferentes instituições religiosas e seculares, são outras tantas etapas de um tipo real de ascese.

A verdade Cristã é oferecida ao homem através da Igreja. A Igreja se manifesta no mundo como uma "instituição".

A vida da Igreja é uma luta e um exercício para o retorno do homem à sua plenitude e realização profética e pessoal,

Ao mesmo tempo, porém, a Igreja é uma "sociedade de deificação". Essas duas coisas parecem contraditórias.

A espiritualidade da Igreja é una e comum a todos os seus membros, aos vivos em todo o mundo. Todos devem se esforçar para viver de acordo com os mandamentos do Senhor.

A sociedade de deificação é, por natureza, carismática, enquanto a instituição é uma estrutura construída.

A Graça não se limita às instituições. E as instituições não são ilimitadas, para acomodar a Graça. No entanto, a preservação da sociedade de deificação na história impõe sua institucionalização. Assim se cria a necessidade da síntese entre instituição e Graça.

A Igreja funciona ao longo da história como uma "instituição carismática"; como uma sociedade carismática institucionalizada ou "sociedade de deificação".

O ambiente de convívio, convivência e trabalho desempenha um papel muito importante no desenvolvimento de sua espiritualidade. Na sua vida conjugal e parental, com as fricções e deslocamentos quotidianos dos problemas da vida, é a principal etapa do seu exercício, a dominante de redução e controle do ego e dos seus fatores.

No ambiente da igreja, através dos sacramentos, a recepção dos Dons do Espírito Santo é vivificante. Tanto na igreja quanto em ambientes institucionais relacionados, a sociedade solidária com não-crentes praticantes da mesma forma, dá a possibilidade de manifestação e integração de uma sociedade amorosa, onde a possibilidade de manifestação e reconhecimento de todos os tipos de estados espirituais do indivíduo é ofuscada.

O secular setor labor-empresarial onde domina a parte de análise e sobrevivência do trabalhador em um ambiente altamente competitivo onde 'sua morte é minha vida', torna-se uma arena de gladiadores.

De forma mais geral, no ambiente de trabalho saudável, a questão é o "bom comportamento", entre os trabalhadores, o chamado humanitarismo, e a solidariedade pode ser caracterizada como bom comportamento social. Mas estes não constituem o que realmente é a "Espiritualidade", mas constituem um estágio terrível da Espiritualidade, quando o homem a administra adequadamente.

Assim na Criação, como o amor não pode existir se não tiver seu objeto, a espiritualidade existente, involuntariamente, reflete e afeta o ambiente.

Ambiente humano, relacionamentos, família, trabalho, social, mas também natural. Espiritualidade e criação.

"Quem perdeu a graça não sente a beleza do mundo como deveria e não se surpreende com nada. Toda a criação indescritivelmente magnífica de Deus não o comove" (*São Silouano*)

A insensibilidade do homem moderno também se reflete na forma como ele lida e usa a criação. É por isso que a crise ecológica não é um fenômeno autônomo, mas uma consequência natural do desvio espiritual do homem.

.....

.....

AA